

## A Entrevista

### Mirian Luzia Carvalho Fonkam – Las Vegas/Estados Unidos

Caminhei rumo a sala de Administração de Finanças Pessoais, sentindo-me como uma gladiadora prestes a entrar na arena de batalha: morrendo de medo por dentro, mas exalando confiança.

Cheguei cinco minutos adiantada e esperei, próximo aos armários, os alunos do 1º ano concluírem sua aula. Naquele momento de ansiedade e nervosismo, minha mente começou a travar um diálogo incessante:

“Por que estais tão nervosa? É só uma falsa entrevista de emprego. Relaxa!”

“Eu não estou plenamente convencida de que posso ser uma boa aluna-assistente. Olha para meus colegas americanos, já trabalham e dirigem! Não sinto-me preparada...”

“Ah, por favor! É estupidez se depreciar dessa maneira. Você é única! Tudo que uma entrevista de emprego exige é que você explique o que faz de você, você. E por que você é a pessoa certa para o cargo.”

“Aí está, eu não sou a pessoa certa!”

“Finja ser! Meu Deus, será que todos esses anos de teatro não lhe serviram em nada? De qualquer forma é só uma entrevista falsa. Tente desfocar um pouco. Tente pensar em algo engraçado.”

Lembrei-me do episódio da última aula de Administração de Finanças Pessoais. Enquanto a professora explicava a nossa desafiante tarefa de escrever um currículo e preparar-nos para uma *mock interview* (simulação de entrevista) ao cargo de aluno-assistente, minha melhor amiga disse algo que levou duas colegas, sentadas ao seu lado, aos risos. Deixando o resto da classe, inclusive eu, morrendo de curiosidade.

A professora perguntou em tom natural:

- O que tu dissestes, Thu?

- Não, nada não, professora. – Ela respondeu, fazendo-me sorrir. Haveria de ser algo muito engraçado...

- Pode falar garota! - A professora insistiu - Eu não fico ofendida facilmente.

- Eu só estava repetindo algo que Mírian havia dito. – Neste momento o sorriso desapareceu de minha face... – “*A senhora Leavitt é a professora mais assustadora da escola!*”

E todos os alunos riram até mesmo a professora e eu. Eu sorri pra disfarçar a vontade de evaporar da sala para escapar do constrangimento causado pelas as desconcertantes palavras da minha amiga.

Pensar naquele episódio fez me sentir melhor. Afinal, nada que eu dissesse na entrevista poderia me deixar em situação pior do no episódio da aula passada.

Terminou a aula do 1º ano, entrou o 2º e 3º ano. Cumprimentei a professora, sentei e organizei meu currículo e bloco de anotações sistematicamente. Todos estavam sentados como tigres, parados, mas em alerta. Os belos olhos azuis de nossa entrevistadora nos encaravam, numa mistura de análise e desafio. Havia somente silêncio e ele era torturante.

- Pessoal, não esqueçam de respirar – disse ela discontraída.

Respirei fundo, numa tentativa inútil de controlar meus batimentos cardíacos. Pensei: “Será que alguém consegue ouvi-los?”)

A entrevistadora começou explicando para a turma, a dinâmica do trabalho.

- Nossa *mock interview* (simulação de entrevista) vai ocorrer dessa maneira: Eu vou fazer uma pergunta a cada um de você. Depois, irei ler uma série de perguntas e você deve levantar a mão para responder. Quando cada um de vocês tiver respondido pelo menos uma pergunta, comentarei suas performances. No final, vocês receberão uma folha de auto-avaliação referente aos quesitos de aparência, linguagem corporal e comunicação verbal. Receberei suas auto-avaliações no final da aula e irei corrigi-las, caso eu ache necessário. Alguma dúvida? (*silêncio*) Então, vamos começar!

“Thu, por que você quer ser minha aluna assistente?”

“Jeannie, tu preferes trabalhar em grupo ou individualmente?”

“Josh, quais foram suas realizações mais significativas?”

“Natalie, quais são suas maiores fraquezas?”

“Morgan, quais são suas melhores qualidades?” [...]

Em poucos minutos, todos foram entrevistados, com exceção de mim.

- Então, acho que todos foram entrevistados. – Notando a garota calada, sentada bem a sua frente. Ela disse:

- Ah! Falta Mírian.

Eu sorri, ela continuou:

- Mírian, conte-me sobre ti mesma.

- Eu nasci e cresci em um ilha brasileira chamada São Luís. Aos 14 anos, mudei-me para Nigéria, aquele foi um ponto marcante e decisivo na minha vida. Lá eu aprendi lições poderosas sobre tolerância cultural e religiosa. Entretanto, a lição mais importante que aprendi foi gratidão. Eu aprendi a ser mais grata pelo que recebo, valorizar o que tenho e a trabalhar com diligência para que no futuro eu possa ajudar outras pessoas.

“Depois de dois anos morando na África, mudei-me para os Estados Unidos, decidida a enfrentar, com determinação, os desafios e riscos das escolhas. Estou atualmente cursando o 2º ano do Ensino Médio, numa escola particular e cristã chamada *American Heritage Academy*, de maioria mormão. Eu planejo ir para uma universidade americana e sonho em tornar-me uma diplomata. Como sua aluna-assistente meu objetivo é usar minhas habilidades de liderança em prol da facilitação da relação entre professores e alunos.”

Na hora do questionário, levantei a mão quando ela perguntou “Como você trabalha em grupo?”

- Quando eu trabalho em grupo, certifico-me que todos integrantes tenham uma função que se encaixe com suas habilidades. Isso elimina as maiores fontes de conflito. No caso de conflito aparecer, eu ouço todas as partes envolvidas e tento conciliá-las.

Um de meus focos, durante os minutos que estive falando foram notar as mínimas reações faciais da entrevistadora. Ela assentiu com a cabeça, algumas vezes. Então, pude perceber alguns sinais sutis de surpresa, mas algo particulamente me chamou atenção: ela fez anotações mais demoradas na minha entrevista. Na hora dos comentários pude entender o porquê. Depois de ouvi, ela se voltou pra turma e começou a falar:

- Minhas dicas para uma boa entrevista de emprego é, escolher uma roupa adequada, nunca cruzar os braços, manter a postura e o contato visual, mas ao mesmo tempo piscar os olhos com naturalidade. Josh, eu notei que você quase não piscou os olhos, fazendo você quase chorar. (risos) Nickie, eu gostei muito da tua honestidade, eu perguntei o que ela sobre o seus hobbies e interesses, ela disse “comer e dormir”, muito honesto da sua parte! [...]

“Na minha opinião, um dos melhores exemplos de como uma pessoa deve se comportar em uma entrevista foi o de Mírian. Conhecendo-te pessoalmente eu sei que você pode até não se sentir dessa maneira, mas a sua gesticulação, elocução e escolha de palavras demonstraram que você é uma candidata confiante e preparada.”

Suas palavras com certeza serviram como grande motivação, durante toda a entrevista.

Em conclusão, a *Mock Interview* foi o projeto que representou o *grand finale* de um dos cursos mais marcantes durante o Ensino Médio. O curso de Administração de Finanças Pessoais ensinou mais do que fórmulas matemáticas, gramática e definições à decorar... Ele representou um verdadeiro ensaio para a vida. Neste curso aprendemos a ver erros considerados normais pela nossa sociedade, como barreiras ao crescimento pessoal. (Foi impressionante, como eu sempre via meus pais como excelentes exemplos de como *não* administrar finanças) E a praticar ações no presente com visão em realizações futuras. Mas acima de tudo, ensinou-nos a ter disciplina emocional sobre as nossas decisões e a lidar com algo tão importante num mundo capitalista: o dinheiro. Um curso que valeu a pena.

### **RÁPIDA ATUALIZAÇÃO**

**Ontem Senhora Leavitt nos deu um presente. Um guia completo de um dos mestres da finanças pessoais, Dave Ramsey. Ela disse que o dinheiro para os livros vieram de um homem, que tocado pelo o nível conhecimento útil ensinado, resolveu lhe dá uma recompensa em dinheiro. Segundo, ela nós devemos ser gratos, por que ao invés de comprar uma viagem aérea para si, ela comprou todos aqueles livros para nós. Ela não é maravilhosa?**